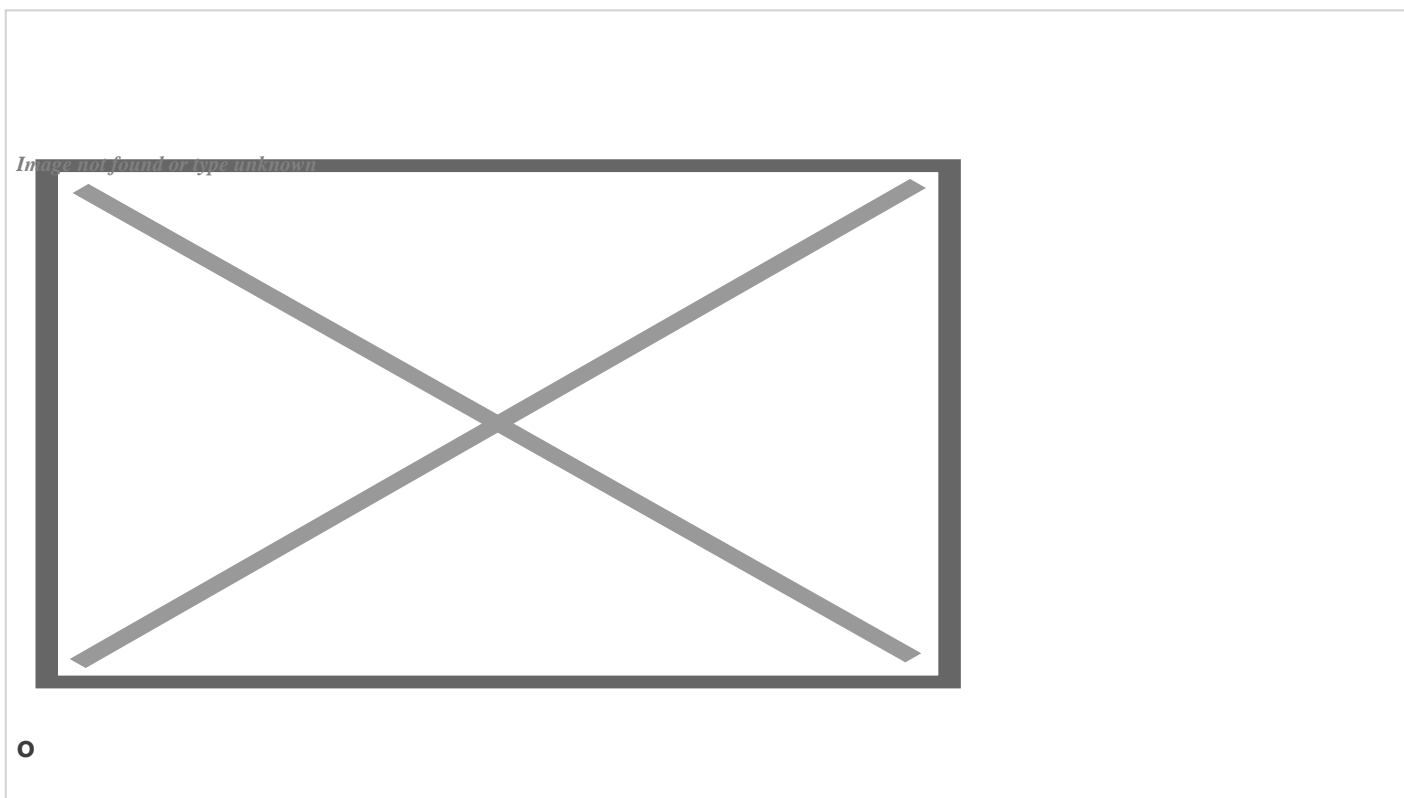


EUA continuam a proteger terroristas, afirma o Ministério das Relações Exteriores de Cuba



Havana, 10 de maio (RHC) O Ministério das Relações Exteriores de Cuba (Minrex) emitiu uma declaração na quinta-feira ao tomar conhecimento da decisão de um juiz do Tribunal Distrital dos Estados Unidos que absolveu Alexander Alazo Baró das quatro acusações contra ele pelo ataque terrorista que tinha cometido contra a Embaixada de Cuba em Washington.

O juiz alegou condições de insanidade do autor do ataque terrorista contra a sede diplomática, ocorrido na madrugada de 30 de abril de 2020.

Devido à sua importância, transmitimos a declaração completa do Minrex.

Declaração do Ministério das Relações Exteriores

O Ministério das Relações Exteriores tomou conhecimento, com profunda preocupação, da decisão de um juiz do Tribunal Distrital dos Estados Unidos para o Distrito de Columbia, emitida em 1º de maio de 2024, que absolveu Alexander Alazo Baró das quatro acusações contra ele pelo ataque terrorista que perpetrou contra a Embaixada de Cuba nos Estados Unidos na madrugada de 30 de abril de 2020, alegando condição de demência do autor.

Alazo, de origem cubana que vive nos Estados Unidos desde 2010, disparou as 32 balas de um carregador de fuzil semiautomático AK-47 contra a sede diplomática de Cuba em Washington, causando extensos danos materiais na parte externa e interna do prédio colocando em risco a vida de várias pessoas.

O próprio Allazar confessou que pretendia atirar em tudo o que estivesse à sua frente, inclusive em seres humanos que estivessem em sua linha de fogo. Esse foi um ato de terrorismo na capital dos Estados Unidos contra uma sede diplomática permanente.

No momento de sua prisão, Alazo era conhecido por estar associado ao Doral Jesus Worship Center em Miami Dade, onde se reúnem pessoas com reputação de agressividade, hostilidade, violência e extremismo contra Cuba.

O terrorista foi imediatamente preso no lugar onde perpetrou a ação e o governo dos EUA o acusou de quatro delitos segundo o Código Federal dos EUA. No entanto, não foi capaz de rotular a ação pelo que ela é: ato de terrorismo.

A politização do ataque à embaixada cubana em Washington pelos EUA ficou evidente desde o início. Prova disso foi o longo processo de análise dos fatos comprovados.

Quatro anos após os eventos e em um processo criminal repleto de opacidade, o juiz aceitou um relatório conjunto da promotoria e da defesa do terrorista Alexander Alazo Baró, que apresenta o autor do crime como alguém que, no momento dos eventos, não estava em posse de suas faculdades mentais e, conseqüentemente, o declara inocente.

A decisão envia uma perigosa mensagem de impunidade àqueles que pretendem realizar ações violentas contra instalações diplomáticas em Washington.

Em 24 de setembro de 2023, durante a noite, um indivíduo lançou dois coquetéis molotov por cima da cerca do perímetro da Embaixada de Cuba em Washington e contra a fachada frontal dessa instalação.

Trata-se de um evento que ocorreu três anos e cinco meses após o ataque perpetrado por Alazo. Até agora as autoridades policiais dos Estados Unidos continuam dizendo que não sabem nada do autor do crime nem dos detalhes do que aconteceu.

Estes atos terroristas são resultado direto da política e do discurso agressivo do governo dos Estados Unidos contra Cuba, da instigação permanente à violência e ao ódio por parte de políticos norte-americanos e grupos extremistas anticubanos. (Fonte: ACN)

<https://www.radiohc.cu/pt/noticias/nacionais/354405-eua-continuam-a-proteger-terroristas-afirma-o-ministerio-das-relacoes-exteriores-de-cuba>



Radio Habana Cuba